

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 22

Data: 7 de janeiro de 1977

Pg.: _____

Cartas

EXTINÇÃO PLANEJADA

"Diante das últimas declarações do Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, nós, que temos trabalhado, enquanto profissionais, direta ou indiretamente com grupos tribais brasileiros, não poderíamos deixar de nos manifestar.

As palavras do Senhor Ministro do Interior divulgadas no JORNAL DO BRASIL (página 14) do dia 28 de dezembro refletem uma política em relação ao índio cujo impacto só pode ser avaliado se nos colocarmos no lugar dos próprios índios. Tal ato de empatia exige alguma imaginação, mas a compreensão que pudermos obter pode ser importante. Imaginemos que o Brasil tenha sido invadido e dominado por outra nação. Mais da metade da população morreu na luta e de doenças desconhecidas que chegaram com os invasores. As melhores terras foram tomadas pelos estrangeiros. Estes consideram os brasileiros em geral atrasados, quase animais, embora existam algumas exceções que tentam proteger e defender o que resta da população brasileira. Um dia uma importante autoridade dos invasores declara: "Em 10 anos, em vez de 50 milhões de brasileiros existirão apenas 5 milhões. Em 30 anos, não existirão mais brasileiros, apenas pessoas de origem brasileira, vivendo como nós". Só a língua dos invasores será ensinada nas escolas. Machado de Assis, Guimarães Rosa, José Bonifácio, Tiradentes, Caxias, Osório, Tamandaré, Santos Dumont, Getúlio Vargas, Villalobos, Portinari e outras figuras nacionais deverão ser esquecidas. A literatura particularmente deverá ser abandonada porque "é injusto fazer os brasileiros aprenderem a ler e escrever em duas línguas". Carnaval, samba, chope, praia e futebol deverão ser reprimidos porque não condizem com a visão de mundo dos invasores. Festa de São João, procissões e peregrinações, Folia de Reis deverão ser proibidas, pois seriam consideradas superstições e magia. Certamente a maioria das festas nacionais, como 7 de setembro e 15 de novembro, desapareceriam.

Alguns brasileiros estariam inclinados a abandonar seus costumes porque existiriam grandes vantagens em adotar os hábitos dos invasores. Fazendo isso, teriam acesso a vários recursos e bens da cultura alienígena. Muitos aspectos de suas vidas melhorariam graças à superior tecnologia do invasor. Mas a que preço? O que significaria para cada um de nós deixar de ser o que somos, abandonar nossa cultura e nossos valores, pelos de um outro povo, invasor?

Esta é a situação dos índios que vivem em território nacional. Dizimados por séculos de contato, em muitos casos removidos de sua terra natal para outras regiões, geralmente desencorajados a aderir às suas crenças e costumes nativos, têm de enfrentar muitos conflitos e pressões. Normalmente ficam entusiasmados, de início, com as vantagens da tecnologia ocidental e, então, rapidamente, tornam-se dela dependentes. No entanto, eles valorizam algumas coisas que não são valorizadas pela sociedade que os cerca. Isto inevitavelmente provoca conflitos psicológicos e sociais. A situação dos índios é ainda mais complexa devido as grandes diferenças entre as tribos e às variadas aspirações dos indivíduos que as compõem. As palavras do Ministro do Interior, no entanto, não podem ter sido tranquilizadoras para estes grupos. Eles estão tentando confrontar e ajustar-se a uma civilização muito diferente, ao mesmo tempo que tentam proteger suas terras e certos valores que consideram primordiais. Não deve ser encarada levianamente a declaração oficial de que eles não podem continuar a ter a expectativa de existir como são. Só nos colocando no lugar deles é que podemos perceber a sua situação dramática. Chamamos a atenção para o fato de que o problema indígena não é um problema isolado. Preocupamos uma atitude de intolerância em relação à diversidade e à heterogeneidade que possa ser estendida também a outras minorias étnicas culturais, como a italiana, a japonesa, a alemã, a judaica, a árabe ou, quem sabe, até aos nordestinos.

Tanto nós como os índios temos direito a algo melhor do que uma política de aculturação forçada e de extinção cultural planejada.

Luiz de Castro Faria, professor titular da UFRJ; Roberto Augusto da Matta, Ph. D. em Antropologia Social; Yonne de Freitas Leite, Ph. D. em Linguística; Anthony Seeger, Ph. D. em Antropologia Social; Moacir Gracindo Soares Palmeira, Doutor em Sociologia; Gilberto Cardoso Alves Velho, Doutor em Ciências Humanas; Lygia Maria Sigaud, mestra em Antropologia Social; Neide Estercio, mestra em Antropologia Social; Maria Rosilene Barbosa Alvim, mestra em Antropologia Social; Francisca Isabel Schurig Vieira Keller, Doutora em Antropologia Social."